

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATORIAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha da Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

HAJA JUIZO

Os acontecimentos politicos tomaram um tal caracter tumultuario, revolucionario e perigoso, pela directa responsabilidade do governo, e principalmente pela do sr. presidente do conselho, que a todo o critério sensato se impõe neste momento a evidencia de que a orientação governativa tem de mudar de rumo.

O momento não está para coarctadas, nem imprudencias de actos e de palavras.

Grande é já a somma do mal produzido; avoluma-a ainda mais, seria extrema loucura.

A obra do sr. presidente do conselho tem sido até agora dar alento, fornecer armas aos inimigos das instituições vigentes, creando assim perigos que são evidentes, e uma atmosphera de suspeições e descredito que já mais se concebera pudesse ser propositadamente produzida por um governo que se diz monarchico, e por um homem que no seu programma politico insinuava como principio o «reconciliar a opinião com a monarchia», como se ellas estivessem inimigas!

Remedeie-se o mal já produzido, pela verdade clara e honesta, pelo tino governativo, e pela lealdade que ás instituições e aos homens é devida; e procure o sr. presidente do conselho furtar-se de futuro — se o seu temperamento o

permite —, ao mau sestro que o arrasta e no qual elle arrasta a nação, de tudo irritar, tudo malsinar, tudo perverter no conceito do paiz, que nos homens a quem vê confiados os seus destinos deve encontrar uma orientação serena, justa, ponderada, e geradora da confiança nas instituições, que a todos pertence respeitar e defender.

O partido regenerador, pela palavra auctorisadissima e respeitavel do seu eminente chefe, e em todos os seus actos publicos e particulares, tem definido claramente, firmemente a sua attitude politica e a sua fé monarchica.

Afirmou-se agora, como sempre, como um partido da ordem: — partido liberal, porque liberal, é a monarchia que lealmente serve, e porque das mais liberaes são as suas tradições e a sua larga obra progressiva; e partido d'ordem, porque sem ordem já mais se produziu nem radicou nenhum progresso.

Em assumpto de liberdades, nenhum partido em Portugal regista nos annaes da sua historia medidas tão largas e tão grandes, levadas á realisação com aquella ponderação e cautella que são condições indispensaveis para toda a evolutiva afirmação d'uma ideia ou de um principio.

A concentração liberal propôz-se realisar principios que reputa mais avançados; ninguém lhe quer contestar o direito de inscrever no seu programma politico os principios que melhor entenda corresponderem ás necessidades do momento. O que se lhe pode porem exigir é

que, com os seus actos não comprometa a monarchia.

O partido regenerador mantem-se firme nos seus principios e na sua compostura tradicional.

Na celebre sessão da camara dos dignos pares em que o sr. José Luciano de Castro aconselhou o chefe do governo a seguir os conselhos, para que tivesse juizo, que pelo chefe do partido regenerador lhe haviam sido dados, n'essa mesma sessão, houve a revelação salutar de como o chefe do partido progressista comprehende tambem a gravidade da situação, e não vae de animo leve embarcado na aventura ministerial, impulsionada por um verdadeiro vento de loucura!

Coarctadas e imprudencias, actos de desorientação que raíam pela loucura, ou denunciam intensão malevola, não são proprias dos governos.

Auctorisam-nos a fallar assim, não só as tradições de governo que honram o partido que representamos e defendemos, mas a auctoridade que nos provém da nossa attitude correcta, grave, firme, dentro do nosso credo politico e da nossa fé monarchica, como partido conservador sim, mas convictamente liberal; attitude em que somos guiados e inspirados superiormente pela acção e exemplo de um chefe prestigioso, a quem o paiz deve os mais relevantes serviços, e a monarchia a mais inquebrantavel e a mais nobre dedicação.

Pregamos pelo exemplo?

era insignificante e o soffrimento moral cada dia se manifestava mais accentuadamente na minha physionomia. Andava pallido, magro, invadira-me tristeza invencivel, e nada era capaz de apartar da lembrança aquella preocupação, aquella ideia fixa, nem mesmo os carinhos da minha mulher...

A's vezes fazia o que podia para parecer alegre mas o sorriso desmentia-me as artimanhas.

No que lhe dizia respeito, Emma tinha cumprido o que promettera.

Mudarmos para uma casa modestissima e era ella quem fazia todo o serviço.

— Que nunca fôra tão bom servida, affirmava ella.

Quantas vezes me não disse: — «Se não andasses tão triste, se eu te não visse pallido, adoentado e assim a modo que apoucado por um pensamento que me occultas, seria a mais feliz das mulheres.

E a gentil creatura de tudo lançava mão para me tranquilisar, para me chamar aos labios um sorriso; mas raras vezes o conseguiu e eu ficava quasi sempre melancolico e pensativo.

O meu genio resentia-se dos cuidados que me ralavam, a saude estava quasi

perdida em resultado do excessivo trabalho.

Não raro acontece que o homem quando soffre se faz mau: eu creio que o fui durante esse periodo da minha vida, e não só mau, mas tambem injusto e parvo. A's vezes, ao contemplar minha mulher, cuja formosura havia attingido a sua plenitude, a par de mim, pallido e debil, não podia obstar a que certos pensamentos me atravessassem o cerebro, rapidos como relampagos.

Approximava-se a epoca fixada pelo sr. Leycat e quanto mais ella se aproximava mais se aggrava o meu estado moral. Sabia perfectamente que me era impossivel dar áquelle homem mais do que metade da divida.

Foi ter com o Eduardo, mas encontrei-o em condições quasi eguaes ás minhas, posto que vivesse mais desafogadamente.

Mas para que estás tu a atormentar-te d'esse modo?... Leycat é um patife que se tem enriquecido á nossa custa e bem vê que...

— Devo, repliquei, hei-de pagar.

Tres dias antes do prazo fatal, quan-

Dr. Nogueira Souto

N'uma das melhores revistas lisboenses, e a acompanhar o retrato do illustre juiz sr. dr. Nogueira Souto, encontramos, cheia de brilho e de verdade, a biographia d'aquelle magistrado.

Dizer que a firma um nome de reputação europáica, o do notavel anthropologista sr. dr. Ferraz de Macedo, — é pôr em relevo a consideração em que o sr. dr. Nogueira Souto é tido entre os homens mais cultos e distinctos do seu paiz.

I

Dando hoje o retrato d'este esclarecido membro da magistratura judicial portugueza, vimos apresentar a nossa sincera homenagem a um caracter honesto, a um espirito recto, a um escrupuloso distribuidor da justiça.

N'elle é digna de archivo a prudencia com que dirige a fina perspicacia de que é dotado, cujos productos recolhe com admiravel sensatez, para depois os distribuir com equidade em proveito do honrado, do probro, do innocente perseguido.

A temperança é uma domestica habitual nos banquetes da sua physiologia; a tenacidade a sua companheira inseparavel na banca do trabalho, no gabinete do seu estudo, na pesquisa da verdade; a modestia serve-lhe de sympathica introductora nos variados circulos sociologicos...

Servido, acompanhado e seguido por tão distinctas personagens, o dr. Nogueira Souto é digno de acatamento e de respeito por todos que com elles privam, ou que com elle convivam.

Solícito zelador dos creditos da dignidade, nem por isso deixa de emoldurar a conversação no rendimento de uma jovialidade amena congraçada com a decencia; liberal repartidor de acatamentos a todos os seus semelhantes, nom

do cheguei da repartição encontrei em casa o Eduardo.

— Ainda bem que chegaste, meu caro Antoninho, disse-me elle, ha uma hora que estou á tua espera. Bastam duas palavras para ficares sabendo o que te peço. Minha mulher faz annos depois de amanhã; has-de vir jantar connosco.

Eu ainda quiz...

— Não admitto desculpas... muito me contrarias se recusares...

— Visto isto, respondi, iremos.

Depois de Eduardo sair reparei em que minha mulher tinha os olhos vermelhos, parecia que tinha chorado. Durante o jantar, quando me fallava, a sua voz era tão meiga, tão carinhosa... e por mais de uma vez lhe surprandi os olhos fitos em mim, como se quizesse adivinhar-me os pensamentos.

Na manhã do dia em que devia procurar o sr. Leycat, metti na bolsa a importância dos meus trabalhos: 900 francos pouco mais ou menos, e com o coração bem opprimido, puz-me a caminho da casa do corretor. Para da repartição lá chegar bastavam dez minutos. Pois eu gastei mais d'uma hora.

(Continua).

FOLHETIM

AS DESCONFIANÇAS D'UM MARIDO

(Continuação)

E estava tão engraçada, tão risonha, aceitava de tão boa mente a posição em que os ultimos acontecimentos me haviam collocado, fazia-me entrever o futuro debaixo de um aspecto tão agradável, que no fim do jantar (á parte a divida em que já se sabe, não lhe fallei) esteve quasi a dar graças ao desastre que restituia a minha querida mulherinha de outros tempos.

Começou então para mim uma vida toda de dissimulações e de disfarces. O meu emprego era uma verdadeira sinecura, deixava-me muito tempo livre, traí, pois, de aproveitar essas horas vagas e alguma coisa consegui. Escripturação, copia, tudo me sorvia. Tinha sempre no pensamento aquelle prazo fatal e por coisas nenhuma d'este mundo quereria vêr-me exposto ás insolencias do sr. Leycat.

Trabalhava muito mas a remuneração

por isso deixa de prestar veneração especial aquelle que se distingue por merecimentos privativos; fiel á marcha do programma traçado pela sua intuição, nem por isso deixa de ouvir e attender as reflexões sensatas que lhe modificam o fio trajectorial, quando conduzem, ainda que por outro caminho, ao mesmo ponto por elle almejado... D'onde notamos que a cortezia, a equidade e a condescendencia sem ser por tolerancia nociva, são qualidades inherentes á sua compleição.

E' tão extremecido amigo d'aquelle que lhe provou ser integro cumpridor dos seus deveres, quanto austero para todos que voluntaria ou conscientemente se deixam arrastar pelos lodaças do vicio; tão docil cumpridor dos preceitos dos seus honrados progenitores, quão sensível ás magoas e sollicitações fraternas; enfim, é tão desvelado defensor do innocente desfavorecido da sorte, quanto acrisolado protector dos orphãos aptos... Tais são as virtudes que lhe determinam os qualificativos de bom amigo, filho saudoso, irmão exemplar e cidadão prestante!

Fôra da vida de relação, a sua actividade psychica emprega-se no auto-exame e auto-critica, phenomeno humano rarissimo, mas inquestionavelmente um guia seguro para corrigir os desvios por impulsos reflexos, ou inconscientes, de uso ás vezes diario entre a familia e no convívio extranho.

Estes predicados são mais do que suficientes para tornar o dr. Nogueira Souto um benemerito.

II

Nascido em Angêja, concelho de Albergaria-Velha, foi joven para Coimbra.

Com uma classificação de distincto, concluiu a sua formatura de direito em 1872, contando n'esse curso talentos, como Marçal Pacheco, Adriano Anthero e Visconde de Carnaxide (Baptista de Souza).

Depois de nomeado administrador do seu concelho — Albergaria-Velha —, desde logo se assignalou por um acontecimento singular, que só por si é bastante para revelar a sua energia e valor de caracter moral, que tem por timbre o dever e por culto a justiça.

Esse facto é o seguinte:

Existia allí um malvado por nome e alcunha de José Mau, pronunciado por varios crimes n'esta comarca e em algumas das vizinhas. Pelo terror que o Mau inspirava n'aquelles povos, ninguém o ousava prender. Uma tarde, elle atreveu-se mesmo a penetrar na sede do concelho. N'esta audaciosa travessia encontrou um representante da auctoridade judicial que o tentou prender; mas o Mau respondeu-lhe com um tiro. Transmittida a grave noticia ao moço administrador, este partiu logo n'essa noite em perseguição do criminoso, fazendo-se acompanhar por alguns empregados seus, que difficilmente occultaram o proprio receio da arrojada diligencia. Occorreu, no entanto, a circumstancia do administrador em pessoa encontrar o Mau ao qual se atirou, luctando a sós corpo a corpo com o malvado, sustentando-o seguro e preso, enquanto os auxiliares se aproximaram.

Por tão importante serviço, não houve testemunho de consideração que ao moço administrador não propozesse o illustre liberal Mendes Leite, então governador civil. Nada, porém, fascinou o modesto magistrado, que continuou na vereda firmemente traçada.

Em seguida a esta occorrença, foi presidente da Camara Municipal do mesmo concelho, cuja gerencia ainda hoje é apontada e assignalada, como uma das mais laboriosas e fecundas no fomento material.

Pelos annos de 1877 entrou na magistratura judicial, percorrendo como delegado varias comarcas, a começar pelos Açores.

Antes da sua posac, havia sido julgado na comarca da Certã o notavel processo instaurado pelo barbaro assassinato do padre Milheiros, em que fôra condemnado um tal Gonçalves Parada... processo que deve estar ainda hoje bem

vivo na memoria de contemporaneos illustres, como sejam o digno par Manoel Vaz, os conselheiros Dias Ferreira, Baima de Bastos e outros. A intervenção de D. José Feijó, Bispo de Bragança, e de D. João, bispo de Angra, como testemunhas, que pelos depoimentos e pela imprensa proclamavam a innocencia do Parada, favorecida ainda mais pela circumstancia singularissima de haver sido o dito processo quatro vezes annullado pelo Supremo Tribunal de Justiça e outras tantas julgado pelo jury, confirmando sempre a criminalidade do reu: fizeram avultar esta causa entre as mais celebres dos tempos modernos. Mais tarde, quando Parada estava já na penitenciaria, o nobre ministro da justiça, conselheiro Julio de Vilhena, por sollicitação dos reverendos bispos instaurou processo de indulto, sobre que foi ouvido o dr. Nogueira Souto, então delegado na comarca. O assumpto era instigativo a inflamar o seu zelo o fanatismo pela justiça; por isso, do seu longo e elucidante relatorio, em que o auctor se não poupou ao sacrificio das mais minuciosas e pacientes investigações, resultou ser indultado e posto em liberdade o Parada.

(Conclue).

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Julgamento commercial

Concluiu-se sexta-feira no tribunal d'esta comarca o julgamento da acção commercial da lettra, em que eram auctores Antonio da Silva e mulher da freguezia de Sabariz e réos Rosa Maria Soares e marido Antonio Rodrigues, da mesma freguezia.

O jury deu como provada a existencia da divida.

Instrução publica

Por não satisfazerem ás condições estabelecidas no artigo 143.º do regulamento de 19 de setembro de 1902, não podem ter provimento definitivo as professoras das escolas primarias D. Rosa Gomes da Silva, da Portella e D. Margarida Paiva, de Lanhas, ambas d'este concelho.

Feira annual de Santa Luzia

Realisou-se na ultima quinta-feira, n'esta povoação de Villa Verde, a feira annual de Santa Luzia, que esteve regularmente concorrida.

«A sombra do Quadrante»

D'este novo livro de Eugenio de Castro, destamos os seguintes formosissimos versos, que o illustre poeta dirige á sua filhinha Violante:

«Acorda cedo como os passarinhos e vem logo direita á minha cama; sacode-me com geito, por mim chama e abre-me os olhos com os seus dedinhos.

Estremunhado, zango-me, — «Beijinhos, não quer beijinhos?» — com voz de oiro exclama! Da minha ira empalidece a chama, e, acarinhando-a, pago os seus carinhos.

Senhor! Que amor da filha tu me deste! Dá-lhe um caminho brando e sem abrolhos, dá-lhe a virtude por amparo e guia;

e destina tambem, ó Pae celeste, que a mão, com que ella agora me abre os olhos, seja a que ha de fechar-m'os algum dia!»

Novo parcho

Foi apresentado parcho na freguezia de Villa Verde o rev. Antonio Rodrigues, que já como encomendado pastoreava a mesma freguezia.

Achamos acertadissima tal nomeação, que foi muito bem recebida e honra os que a patrocinaram, pois que aquelle parcho, embora novo, tem já uma justa reputação de sacerdote virtuoso, e de zeloso cumpridor dos seus deveres ecclesiasticos.

Os nossos parabens.

Egrejas a concurso

Foi mandado abrir concurso documental para provimento das seguintes egrejas parochias d'este arcebispado:

S. Pedro de Codeceda, concelho de Villa Verde. Está lotada em réis 115000, sendo 6000 de passal e fôros, 47000 réis de pé de altar e 62000 de derrama.

Santo Estevão de Barros, concelho de Villa Verde. Está lotada em réis 138000, sendo 3000 de passal e fôros, 85000 réis de pé de altar e 50000 réis de derrama.

S. Thomé de Lanhas, concelho de Villa Verde. Está lotada em réis 130000, sendo 15000 réis de passal e fôros 43000 de pé de altar e 72000 de derrama.

Salvador de Portella, concelho de Villa Verde. Rende 120000 réis, sendo 10000 de passal e fôros, 42000 de pé de altar e 68000 de derrama.

Santa Marinha d'Oleiros, do mesmo concelho. Rende 148000, sendo 10000 de passal e fôros, réis 133000 de pé de altar e 13800 de derrama.

O cancro em Portugal

O notabilissimo director geral do Laboratorio de Analyse Clinica do Hospital de S. José e Annexos sr. dr. Azevedo Neves acaba de apresentar á commissão nomeada em 1904, para o estudo do cancro em Portugal, o seu bem elaborado relatorio.

Este trabalho do illustre homem de sciencia, unanimemente escolhido para secretario e relator da commissão, mais uma vez vem revelar ao publico a grande copia de co-

nhecimentos scientificos do dr. Azevedo Neves, o seu luminoso talento e a sua altissima competencia.

O resultado da inquerito feito aos medicos portuguezes sobre a doença do cancro, deu o seguinte resultado: interrogados 1:750, responderam 1:307. D'essas respostas, apurou-se que existem 1:888 cancerosos, sendo 447 homens e 1:441 mulheres. Quanto ao estado civil dos cancerosos, demonstra o inquerito que: 276 são solteiros, 652 casados e 246 viuvos. Em Portugal, a idade em que ha mais cancerosos é a dos 50 a 54 annos. O cancro mais espalhado em Portugal é o da lingua (130,4 0/0).

De todas as freguezias de Lisboa, Santa Isabel é a que contribue com mais avultado numero de cancerosos, e a da Graça com menos.

O sr. dr. Azevedo Neves apresenta ao governo um plano de lucta contra o cancro; e para que essa lucta seja efficaz, é preciso que se desenvolva no campo social, no campo clinico, e no do laboratorio.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	530
Dito amarello		520
Centeio		480
Milho alvo		600
Feijão branco		10200
Dito amarello		10160
Batatas novas		460
Azeite alnuide		80000
Ovos, 5 por		80

Peças novas — A mais apaixonada

(Continuação).

M. — Tem agradado, agradado muito, agradado infinitamente. Mas se tivesse sido alguma vez verdadeiramente amado por uma mulher, essa mulher ter-lhe-hia, pela simples grandeza da sua paixão, feito comprehender toda a gravidade do amor; teria morto em si o homem leziano que sorri, mais incompreheensivel, mais inconstante, mais encantador tambem. E' d'esse encanto que soffreria uma mulher que o amasse a valer.

P. — (Perturbado, levanta-se e responde com fingida alegria). Não está na moda, minha querida amiga. Agora, brinca-se com o amor.

M. — Só eu leve casar coisas ao tragico!

P. — E então eu. Eu que fiz do meu ultimo amor... um casamento.

M. — (sarcastica). Ah!

P. — E' verdade: o meu amor a Yvonne deve parecer-lhe bem... burquez, bem vulgar.

M. — Bastante vulgar.

P. — Escute, minha querida Martha, e muito gentil! mas tem uma deploravel mania. Ao mais pequenino obstaculo que se lhe depara no seu lar, não descança em quanto não imagina encontrar fragilidade no noivo. Ha talvez alguma differença.

M. — Muito pouca. As nossas duas uniões são bem da mesma especie e da mesma qualidade. Fizemos nós quatro, com poucos dias de intervalo, dois casamentos de conveniencia mascarados de amor, ou se prefer, de amor fortificados de conveniencia; o nosso pela intervenção de uma velha beata, o seu pela de um ministro da Republica. E' essa a primeira differença que salta aos olhos. Depois, ha mais a analogia. Os nossos dois lares tem um sr de familia, affectuoso e distincto, que faz pena ver.

P. — Engana-se. Martha. Yvonne e eu

temos um pelo outro um affecto profundo.

M. — Uma doce e terna confiança?
 P. — Muito doce e muito terna.
 M. — E encontram-se á noite sem repugnancia?
 P. — Sem repugnancia alguma.
 M. — Mesmo com prazer?
 P. — Com prazer.
 M. — Não ha que desconfiar, é o amor.
 P. — Assim me parece.
 M. — O sr. é um bom marido,
 P. — Somos um bom lar... por certo não devorados por essas chamas, nem perturbado por essa desordem que lhe parecem o apagar obrigados de todo o perfeito amor. Somos mais modestos.

Não escrevemos amor com um A grande, mas escrevemol-o bastante correctamente.

M. — Eu, escrevo-o com um A grande.
 P. — E com letra gothica.
 M. — Não sou da moda, hem sabe. Tanto melhor! Prefiro acreditar que haverá sempre amantes, não buscando na vida senão o espectáculo e a alegria do seu amor, capazes de todos os arrebatamentos, de todos os impetos, de todos os excessos para chegar a essa altura onde a alma, liberta das realidades terrenas, se perde deliciosamente nos extasis divinos.
 P. — Laura e Petrarcha.
 M. — Entre outros.

P. — Petrarcha tinha genio, eu nem alento tenho. Tive de renunciar á poesia.

M. — Foi pena.
 P. — Talvez, minha querida amiga, mas sou sub-perfeito, já nada novo... O amor que exaltou ha pouco não seria senão senão uma catastrophe para um homem na minha idade e na minha posição.
 M. — Concorde que é perigoso.
 P. — Oh!
 M. — O perigo vem... quando exactamente se não espera.
 P. — Vê-se ao longe... e procura-se descobri-lo quando chega.

(Continua).

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario. Illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

ANNUNCIOS

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 300 réis a dúzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

ARREMATACÃO

No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, entram em praça por metade do seu valor os predios abaixo descriptos, penhorados a Francisca Thezeza Rodrigues, viuva, da freguezia da Portella, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico o que terá logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e os predios são os seguintes — Uma morada de casas terreas e eido junto este de lavradio com vidonho e arvores de fructo, e aquellas terreas, no logar do Salvador, no valor de 52\$000 réis. — Leira da Searinha, de lavradio com vidonho, no mesmo logar no valor de 27\$000 réis. — Lameirinhas, de lavradio com vidonho e duas oliveiras, agua de lima e rega, fructa e matto, no mesmo logar, no valor de 76\$500 réis. — Bouça de matto, no monte, no dito logar, no valor de 9\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os cre-

dores incertos da executada para deduzirem os seus direitos no prazo legal pelo cartorio do 4.º officio de que é escrivão Machado Brando.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 2004

Separação de conjuges

No processo d'acção de separação de pessoa e bens em que é author José Miguel Cerqueira, proprietario, do logar do Calvario, freguezia de São Martinho de Escariz, e ré sua mulher Maria da Trindade ou Maria da Trindade d'Oliveira da freguezia de Freiriz, e actualmente residente na dita freguezia de S. Martinho d'Escariz, em audiencia de discussão e julgamento o respectivo conselho de familia deliberou por unanimidade auctorisar a separação, — deliberação esta que foi homologada por sentença de 27 do corrente.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto 2003

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Edição permanente

O FRANCÊZ SEM MESTRE

em 4 meses (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor. Rs. 1\$200
 Encad. em carneira 1\$500
 1 fascicula semanal. 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 3, 3.ª Lisboa.

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

ARREMATACÃO

No dia 16 de Dezembro, corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, volta á praça pela segunda vez, a fim de ser arrematado pelo maior lance offerecido acima de metade de seu valor, — o campo da Madraqueira de Cima, de lavradio com vidonho, no logar da Portella, freguezia d'Athães, em em 124\$000 réis. penhorado a Manoel José de Souza, e mulher, do mesmo logar e freguezia na execução hypothecaria, que lhe move Manuel José Villela, casado, da freguezia de Villarinho — São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 2005

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual e o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 reis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO 1 M BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas em 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripécias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desforço surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se das assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

ABC DO POVO Para aprender a ler Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do país, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA ALLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno 400
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completo poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com eromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confidados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisonjeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perecepções profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimam e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dá manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis
 Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio e a paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron da Lallo & Irmão, rua dos Ciurgos, 26 e 28, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos des episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, pnehado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição o perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. Joao VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; laganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei chegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes illiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e torças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo, pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelos tropes miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarvo e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha de Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia

Adolphe d'Anony

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de May

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! O trabalho digno do auctor francez de *As Duas Orphãs*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e perseguições, amores, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo. Luctas terriveis com a natureza e com os homens a vista de paizes longiquos e mysterio es! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendando enthu. sinos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906